

Relatório do XI Encontro Regional da ABRALIC

Para empreender discussões com foco na Literatura Comparada, objetivo por excelência dos Encontros Regionais, por um lado, e para proporcionar ao grande número de inscritos a oportunidade de apresentarem seus trabalhos, o evento dividiu-se basicamente em dois tipos de reuniões: as sessões plenárias, no período matutino, e as sessões dos simpósios, divididos em 60 salas, no período vespertino. Essa divisão revestiu o Encontro de pleno êxito. Público numeroso, em torno de 800 pessoas, acompanhou atentamente as sessões plenárias, que se realizaram nas três manhãs, conforme previsto no programa.

Sessões plenárias – período matutino

Após a sessão solene de abertura, no dia 23, a Profa. Dra. Leyla Perrone-Moisés proferiu a conferência intitulada “O ensino de literatura hoje”. Nessa reflexão, a Profa. Leyla discute a atual crise no ensino de literatura, manifestando sua preocupação com a progressiva perda de espaço dessa disciplina junto às camadas jovens, estudantes do ensino médio e universitário, perda que se agrava com recentes documentos e diretrizes publicados pelo MEC.

Realizou-se a seguir a mesa-redonda “Literatura e sociedade: novos caminhos”, a cargo dos Profs. Drs. Pierre Rivas e Benjamim Abdala Júnior. “O intelectual e os caminhos da imaginação social” foi o título da apresentação do Prof. Benjamim, que empreendeu uma reflexão sobre os caminhos do imaginário social no século XX, tendo por base a literatura de ênfase social que se formou nos países de língua portuguesa nos anos de 1930 em contraponto à atualidade, em que a hegemonia financeira estabelece paradigmas flexíveis, desdobráveis, que se organizam em redes com fluxos assimétricos, o que solicita novas estratégias para o campo intelectual. Sem deixar de ter seus pés fincados em determinado espaço, o intelectual que se embala por gestos equivalentes ao das tendências empenhadas do século XX procura laços comunitários, de sentido múltiplo e caráter supranacional. Já o Prof. Rivas tratou das dificuldades dos intelectuais franceses ante outras literaturas na

nova conjuntura, na palestra “Crise da literatura francesa e nascimento de uma ‘literatura-mundo’”. Com base em recentes manifestos e polêmicas sobre a morte da literatura francesa, o Prof. Rivas discutiu a maneira como tem sido proposta a “literatura-mundo”, expressão cunhada por Glissant para definir um movimento que expressa o mundo e recusa o ideário da vanguarda. O tema relaciona-se à idéia de retorno à ficção referencial e à efervescência das margens contra a esterilidade do centro.

Na manhã do dia 24 apresentaram-se os Profs. Drs. José Luiz Jobim e Franklin Leopoldo e Silva. Intitulada “Literatura, história e filosofia”, essa mesa-redonda contemplou especificamente as relações da literatura com saberes afins. O Prof. Dr. Franklin Leopoldo e Silva: examinou a obra de Sartre como filosofia dramática ou teatro filosófico que opta por uma liberdade radical. Trata-se de experiência primordial do século XX. A existência diz respeito à condição humana e não aos seres. O homem é aquilo que ele faz de si, atribuindo significados ao mundo em que está inserido. A representação narrativa deve apontar a experiência de existir e deve ter uma função comunicativa, pois a leitura completa a escrita. Desse modo, a literatura é a forma mais apropriada para mostrar o homem em ato, a subjetividade livre e determinada. O Prof. Dr. José Luis Jobim enfatizou que o estudo da literatura deve sempre levar em conta a sua relação com a história. Na escrita, há, comumente, os efeitos da história, como se pode comprovar com a leitura de nossa literatura. É o caso, por exemplo, de uma obra como *Iracema* de José de Alencar.

Após breve intervalo, a sessão plenária continuou com as apresentações dos Profs. Drs. José Miguel Wisnick e Gonzalo Aguilar, na mesa-redonda “Literatura e outras manifestações artísticas”. Tendo por título “Literatura e canção”, o prof. Wisnick analisou o conto de Machado de Assis “Um homem célebre”, desenvolvendo uma análise que mostrava de que maneira o escritor abordou a questão da cultura popular de descendência africana, a contaminar a cultura erudita européia, tendo como foco a tentativa do compositor de criar uma peça musical.. O Prof. Aguilar discorreu sobre a poesia e as manifestações artísticas da vanguarda no Brasil, tendo por eixo de reflexão o deslocamento da estética para a ética. Ilustrou a reflexão o estudo da obra *Bólido Caixa 18 Poema Caixa 2, Homenagem a Cara de Cavalo*, de Hélio Oiticica, peça definida pelo próprio autor como seu “momento ético”.

No dia 25 completaram-se as sessões plenárias, com mais duas mesas-redondas. Na primeira, “Literatura na modernidade e na pós-modernidade”, o Prof. Dr. Wladimir Krysinisky discorreu sobre “Barroquismos na modernidade”, comentando a reciclagem do barroco e a reescritura da modernidade, para considerar a presença do barroco na literatura moderna e pós-moderna como um caso de reciclagem discursiva ou estética. Dentre os exemplos, destacam-se textos da literatura brasileira como os de Guimarães Rosa e Haroldo de Campos. A Profa. Paola Mildonian, a partir do título “A insustentável leveza do mito na modernidade e na pós-modernidade”, tratou do mito não apenas como arquétipo, mas como campo morfogenético aberto a todas as formas possíveis de representação, participando da modernidade com a fragmentação da escritura pós-moderna, em uma revolução que se opera no interior dos gêneros narrativos contemporâneos pela recuperação das formas clássicas.

A última mesa-redonda teve por título “Literatura, outras artes e mídia”, iniciando-se pela apresentação do Prof. Dr. Claus Clüver, “Intermedialidade e estudos interartes”, em que foram discutidas as implicações e conseqüências da integração do campo dos Estudos Interartes num campo mais amplo, que começou a se estabelecer como “Estudos sobre a Intermedialidade”. A segunda palestra dessa mesa e palestra de encerramento do colóquio foi “Literatura e mídia”. O Prof. Dr. Francisco Guardiani teceu considerações sobre a mídia eletrônica e seus efeitos sobre a linguagem literária, a partir das reflexões de Linda Hutcheon em seu livro “The Theory of Adaptation”. Segundo ele, a mídia eletrônica possui uma força explosiva que expande a noção de cultura letrada, ampliando as fronteiras e promovendo a fusão de linguagens artísticas. O Professor Guardiani considerou haver uma semelhança entre o momento atual de adaptações e improvisações e a fase de experimentação e contaminação entre as artes do Barroco Italiano, que ele considera como uma espécie de antecedente do hibridismo moderno.

Simpósios – período vespertino

Sobre a temática, observam-se estudos em literatura comparada *stricto sensu*, mas também estudos que aproximam a literatura de outros campos, outras mídias, outros saberes. Não faltam estudos com determinadas

especificidades de ordem temporal (Idade Média, século XIX) ou espacial (literatura russa, alemã, latino-americana). A reescrita que retoma a tradição ou os mitos também surge como tema de numerosos simpósios. (Ver Anexo 1 e livro programa do Encontro).

Foram aprovadas para apresentação no XI Encontro 54 propostas de simpósios, com a possibilidade de inclusão de até 21 comunicações em cada um deles. Como alguns dos temas atraíram um número de interessados que dificultou sua seleção, alguns simpósios foram desdobrados em dois grupos. Dessa forma, em todas as tardes ocorreram 60 sessões paralelas, que totalizaram cerca de 800 comunicações.

A possibilidade que a Abralic oferece a todos os seus associados, desde que com a titulação de doutores, para proporem simpósios, resulta em um democrático e multifacetado mosaico de temas, alguns deles recorrentes ao longo dos últimos anos. Formam-se assim grupos com afinidades temáticas, com a chance de desenvolver seus trabalhos em melhores condições e com interlocução ampliada. A proposta, apresentada por um a três doutores, em princípio pertencentes a diferentes instituições, tem resultado em notáveis oportunidades de interlocução acadêmica, com ramificações em todo o país. Os 54 simpósios foram coordenados por 93 pesquisadores, de filiação institucional ou atuação profissional se concentra majoritariamente nas instituições públicas. Desde que a Abralic optou pela abertura de simpósios, em 2002, registra-se o contínuo incremento na participação de pesquisadores de universidades privadas, como organizadores ou participantes, como demonstram os quadros apresentados no Anexo 2.

Diante do acima exposto, seria redundante insistir sobre a importância da Associação Brasileira de Literatura Comparada para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica no âmbito dos estudos literários no Brasil.

ANEXO I**Número de simpósios em cada subtema**

Subtema	Total de simpósios
Intertextualidade/transculturização/hibridismo	13
Lit. e Ciências Humanas	10
Literatura e artes visuais	07
Cartografias literárias e espaço político...	06
Literatura e mídias	03
Literatura: criação e mercado	03
Viagem/viajantes/literatura de viagem	03
Adaptações literárias	02
Literatura e música	01
Intermediação cultural: periódicos/crítica/tradução	01
Sem definição	05

ANEXO 2
FILIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. Quadro de coordenadores por filiação institucional

Simpósio no.	Subtema
1	UEFS
2	PUC-SP + UFOP
3	UESC + UESC
4	UERJ + UFRJ
5	Não consta
6	USP + USP
7	UNINCOR
8	UFPE + UFPE
9	UNB + UNB
10	USP
11	USP
12	UFMS/CNPq + UNESP/CNPq
13	USP + Paris VIII
14	USP + UFMG
15	UFF
16	UNB
17	UFF + UFO
18	UFRJ + UFRJ
19	UNESP + UEG + UEG
20	UFAC
21	Não consta
22	UFMG + UFSJ
23	UFMG + UFMG
24	ULBRA + ULBRA + UFG + ULBRA
25	Universidade de Rennes + USP
26	UNEC + CES/
27	PUC-SP + PUC-SP
28	UERJ + UNESA + UNESA
29	UNIFEMM
30	UPM
31	UESPI/CEFET-PI
32	USP + PUC-MG + UNICAMP
33	UFOP
34	UERJ + USP + UERJ
35	USP + USP
36	USP
37	UERJ + UNISUAM/UNESA + UERJ + UERJ = UERJ/UNISUAM
38	UNESP/Assis + UNESP/Assis
39	UFMS + UFMS/CNPq
40	UFMS + USP
41	UFMS
42	UNESP/IBILCE + UNESP/IBILCE + UFBA

43	UNESP/Assis
44	UNESP
45	UFJF
46	UESPI + UEMA
47	USP + USP
48	UFRM + UFSM
49	UFES + UFES
50	UFRJ/UCAM
51	UPM/USP + UPM + UNISO
52	UNIMONTES + UFU
53	UFPEL
54	UNESA

Total de instituições representadas: 41 (39 brasileiras e 2 do Exterior)

2. Quadro de instituições mais presentes:

Instituição	Número de coordenadores de simpósios
USP	16
UNESP	8
UERJ	7
UFMG	4
UFSM	3
PUC (SP+MG)	3
UNB	3
UPM	3
UFMS	3
ULBRA	3
UNESA	3
UFPE	2
UESPI	2
UNISUAM	2
UFRM	2
UFES	2

As demais instituições contaram com um coordenador cada.

3. Quadro dos coordenadores por localização geográfica das instituições de origem

3.1 Coordenadores vinculados a universidades com sede no Estado de São Paulo: 31

3.1.1. Destaques das universidades promotoras do evento:

USP = 16

UNESP = 08

UPM = 03

PUC-SP = 02

UNICAMP = 01

3.2 Coordenadores vinculados a Universidades Federais: 30

UFAC = 01

UFES = 02

UFF = 02

UFG = 01
UFJF = 01
UFPE = 02
UFPEL = 01
UFRJ = 04
UFSM = 01
UFU = 01
UNB = 03
UFOB = 02
UFMG = 04
UFSJ = 01
UFMS = 02
UFBA = 01
UFRM = 01

3.3. Coordenadores vinculados a outras universidades estaduais (exceto as paulistas): 16

UEFS = 01
UESC = 02
UERJ = 08
UEG = 02
UNESA = 03

3.4. Coordenadores vinculados a outros tipos de instituições: 13

UNINCOR = 01
ULBRA = 03
UNEC = 01
CES/JF = 01
UNIFEMM = 01
UESPI = 02
PUC/MG = 01
UNISUAM = 01
UNIMONTE = 01
UNISO = 01

3.5. Coordenadores vinculados a universidades do Exterior: 02

Paris VIII = 01
Rennes = 01